



I Encontro de Educação Ambiental no Bonfim, Petrópolis-RJ - Bonfim+Verde e Movimento dos Pequenos Agricultores

1st Environmental Education Meeting in Bonfim, Petrópolis-RJ - Bonfim+Verde and the Movimento dos Pequenos Agricultores

SILVA, Nathália L. L.¹; FRANCO, Tatiana W.²; NICOLAY, Bernardo³; OLIVEIRA, Wesley M.⁴; AZEVEDO, Fabiano F.⁵; ARAÚJO, Jeniffer C.⁶; SOUZA, Cainã H.⁷; ZENO, Pedro⁸

¹Rede Bonfim Mais Verde, Movimento dos Pequenos Agricultores, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), nathalia.leal.lop@gmail.com. ²Rede Bonfim+Verde, Coletivo de Educação Camponesa do Movimento dos Pequenos Agricultores, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (LICA/UFRRJ), tatiwf@hotmail.com; ³Rede Bonfim + Verde, benicolay@gmail.com; ⁴Rede Bonfim + Verde, Kaeté Educadora, wmo.work@gmail.com ⁵Agorecovidá, Rede Bonfim+Verde, fabianof54@gmail.com; ⁶Movimento dos Pequenos Agricultores, carmojeniffer7@gmail.com. ⁷Instituto Estadual do Ambiente (INEA), cainahsl@gmail.com. ⁸Fundação Oswaldo Cruz, Rede Bonfim+Verde, MPA, pedro.zeno@fiocruz.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação Agroecológica

Apresentação e Contextualização da experiência

A Rede Bonfim Mais Verde é constituída por voluntários com diferentes saberes e experiências, com um propósito comum de fomentar a transição agroecológica na comunidade rural do Bonfim, bairro localizado no município de Petrópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Por lá se produz, majoritariamente hortaliças e flores e onde encontra-se grande parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, (PARNASO) que abriga um fragmento da biodiversidade da Mata Atlântica, com 20.000 hectares de fundamental relevância biológica. Desde junho de 2021, a partir da criação da Rede, vem se desenvolvendo ações integradas entre atores comunitários e colaboradores externos, afim de contribuir com a promoção de práticas de manejo sustentáveis, através de encontros focados na aprendizagem compartilhada e horizontal de saberes e experiências no campo da agroecologia, almejando promover ações de educação ambiental, culturais e sociais que envolvam a comunidade, principalmente os jovens.

Em 2022, a Rede foi convidada a participar do Projeto: “Caminhos para fortalecimento da Transição Agroecológica na Promoção da Saúde em Petrópolis”, organizado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e, através desse projeto, resgatou-se no território a atuação do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), como uma forma de realizar esse fortalecimento da transição agroecológica pelos princípios e experiência do movimento. Atualmente, a Rede vem trabalhando em parceria com o MPA, para unir forças em prol da agroecologia. Buscando avançar com o eixo de atuação em educação ambiental, a Rede Bonfim Mais Verde em conjunto com o Movimento dos Pequenos Agricultores, organizou o I Encontro de Educação Ambiental no Bonfim que aconteceu no dia 10 de junho de 2023, de 8h às 17h30, na Sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos em



Petrópolis. O objetivo do evento foi propor um roda de trocas sobre experiências em educação ambiental.

Desenvolvimento da experiência

O I Encontro de Educação Ambiental foi gratuito e contou com a presença de cerca de 70 pessoas, dentre elas moradores das comunidades, representantes de Instituições, escolas, universitários, entre outras pessoas que já trabalham com educação ambiental ou que possuem algum interesse no assunto. O evento foi organizado e pensado de maneira que promovesse um espaço confortável para trocas e falas do máximo de pessoas que quisessem compartilhar seus questionamentos e experiências. Um espaço lúdico para crianças com cola, tesoura sem ponta, livros do MPA, folhas A4 e jogos foi montado para que pais pudessem participar mais tranquilamente.



Figura 1: Alguns participantes do evento.



Figura 2: Área lúdica para crianças.

O tema, educação ambiental, foi dividido em três partes: hortas pedagógicas, florestas educadoras e espaços escolares. Para desenvolver o debate, foram convidadas algumas pessoas que norteariam as conversas com a função de puxar temáticas em educação ambiental através do compartilhamento inicial de suas experiências. Cada apresentação teve duração de 30 minutos e após abriu-se mais 30 minutos para que os participantes pudessem levantar a mão e tirar dúvidas ou falar sobre suas experiências. No início do dia foi realizado um café coletivo onde cada participante levou um alimento ou bebida para partilhar. Logo após o café, iniciou-se a roda com uma canção puxada por uma companheira do Movimento dos Pequenos Agricultores para reunir todos em roda e começar as apresentações.



Figura 3: Café da manhã coletivo



Figura 4: Roda de trocas.

Como dinâmica de apresentação foi usado o saco de feijão do MPA, que representou o bastão da palavra e iniciaram-se as falas através de duas integrantes da Rede Bonfim Mais Verde, Tatiana e Nathália, que falaram um pouco da trajetória e objetivos da rede Bonfim + Verde e passou-se o saco de feijão entre os participantes que foram estimulados a responder sobre seus nomes, de qual local vieram e qual planta estavam se sentindo naquele dia. Feitas todas as apresentações, Tatiana leu um trecho do livro *Natureza como Educadora* - Rita Mendonça e Zysman Neimane, (figura 5 e 6), e foi passada a palavra ao primeiro norteador, Marcus Gomes, analista ambiental do Parque Nacional da Serra dos Órgãos que falou sobre o Parque, um breve histórico da relação entre a Unidade de Conservação e a comunidade, marcada por conflitos fundiários e sobre o Conselho do Parque, estimulando e qualificando a sociedade a participar das tomadas de decisões da gestão.



Figura 5 e 6: Leitura da passagem do Livro “Natureza como Educadora”



Após a fala do Marcus, foi proposto uma caminhada até uma área de sombra para iniciar o tema seguinte: Educação Ambiental nas hortas pedagógicas em espaços formais e não formais de ensino. Esse tema teve como referência educadores e gestores da ONG Núcleo de Alfabetização Ecológica (NAE), localizada no Vale do Carangola, Petrópolis.

A pausa para o almoço durou cerca de 2h. Nesse intervalo os participantes podiam escolher onde comer, levar de casa ou comprar o almoço preparado por uma cozinheira local, a Márcia, que serviu opções vegana e vegetariana. Pensando no cuidado com a gestão de resíduos do evento, foi pedido aos participantes que compraram o almoço que levassem de casa seu kit com prato, talheres e copo. Além disso, os resíduos secos foram separados dos resíduos orgânicos.

No intervalo também foi aberto o momento de interação com a feira de produtos locais, como feijão, abóbora, cúrcuma, doces produzidos por uma família da região (Figura 7), produtos da Agricultura Familiar comercializados pelo Raízes do Brasil, loja de Santa de Teresa, Rio de Janeiro, que é administrada por militantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (figura 8) e produtos artesanais feitos, também, por um militante do MPA.



Figura 7: Feira de produtos locais.



Figura 8: Feira do “Raízes do Brasil”.

Encerrado o intervalo, todos voltaram à roda e os participantes foram convidados por Bernardo, integrante da Rede, a ficarem durante um minuto em silêncio como uma forma de escutar a natureza ao redor e sentir o espaço onde estavam. Após esse minuto, deu-se início ao tema: Floresta educadora que foi norteador por Bernardo. Ele contou sobre sua experiência com as crianças da escola Gente Miúda, localizada no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, que utiliza como quintal o Parque Nacional da Tijuca e Wesley, que levou as experiências da Kaeté



Educadora que, atualmente, tem trabalhado com as crianças na Escola Municipal Leonardo Boff, onde atuam com a pedagogia da floresta-escola. Já na temática: Educação Ambiental nos espaços escolares, o evento recebeu como inspiração Marianne, que trabalha como educadora ambiental na Escola Odette Young Monteiro, localizada na região do Bonfim, e trouxe relatos dos trabalhos realizados com os alunos, principalmente na época da Pandemia.

Finalizando o debate do evento contamos com a fala de Plínio, jovem morador da comunidade que participou do programa de educação ambiental do INEA, Ambiente Jovem, e compartilhou para os participantes como foi integrar a turma do ano passado e como esse processo foi importante na sua formação.

Como forma de coletar impressões sobre o evento, a Rede realizou uma avaliação com os participantes que puderam ficar até o final através da metodologia: que bom, que pena e que tal. Que bom, representando o que gostaram, que pena o que não teve e o que tal, o que poderia melhorar para os próximos eventos.

Além das compras dos alimentos locais, feira de produtos e escolha de uma cozinheira da região para preparação do almoço, como forma de fortalecer a economia da Comunidade, a Rede fez uma parceria com o Auá Hostel, hospedagem local com princípios agroecológicos que ofereceu descontos na estadia para os participantes do evento e ao final do dia proporcionou uma cultural, com fogueira, música ao vivo e venda de caldo de ervilha, promovendo uma importante integração cultural, fomentando a criação de vínculos entre projetos e ações, de maneira informal e engajada! Tal parceria é fundamental, pois advém de um ideal intenção de criação da Rede Bonfim + Verde, a integração da cadeia local, do ecoturismo, com a agroecologia, visando dinamizar uma economia ambiental horizontal e abrangente, que considere os princípios ecológicos e socioambientais em todos os seus fluxos, diante do potencial ecoturístico assistido no território.

Desafios

No ponto de vista dos desafios financeiros para realização do evento, por a rede ser um movimento voluntário, dependemos quase totalmente do apoio de instituições e parceiros, o que é bom na promoção da coletividade, mas é um desafio para planejarmos as ações. Para custear o evento, o almoço foi cobrado. Outro desafio para o encontro foi a data, pois apesar de ter sido escolhida por ser próxima ao Dia Nacional da Educação Ambiental, foi em um sábado que, para os produtores da comunidade, não é um dia da semana acessível, sendo um cuidado a ser tomado pela equipe para os próximos eventos.

Já em relação à duração do evento, felizmente ocorreram ótimas interações entre os norteadores e os participantes e, precisou-se modificar alguns horários de fala e prolongar o evento. Devido ao entusiasmo dos participantes, sugeriram mais dias de evento, o que foi considerado pela Rede Bonfim Verde ao preparar os encontros de trocas.



Principais resultados alcançados

Considera-se que entre os principais resultados do evento foi a integração entre as diversas iniciativas que acontecem em Petrópolis e adjacências no âmbito da Educação Ambiental. O evento contou com a participação de Instituições escolares, ONGs, Universidades, projetos socioambientais, movimentos sociais e locais, estudantes, e iniciativas que apesar de atuarem em lugares tão próximos não se conheciam. Essas trocas constituem um passo importante para a formação e consolidação de redes. Além disso, se pôde notar quão atuantes são as iniciativas pela defesa socioambiental na sua dimensão política, social, cultural e econômica, pois em diversos movimentos presentes notou-se sua proximidade com comunidades que muitas vezes sofrem pela falta de acesso aos direitos mínimos garantidos pelo Estado. Tais iniciativas, por meio da educação ambiental, contribuem para a formação integral do ser humano, inclusive nas subjetividades que forjam a maneira como cada um se relaciona com seu meio.

A percepção de que existiam experiências próximas em educação ambiental que não se conheciam gerou como proposta realizar uma cartografia social das experiências em educação ambiental, começando por Petrópolis, que pudesse mapear essas experiências e facilitar o intercâmbio gerando um produto do evento e sendo uma oportunidade de união em prol dessa atividade.

Disseminação da experiência

A experiência teve uma ótima repercussão, todos os participantes saíram muito animados com a iniciativa, demandando mais encontros que continuem criando novas possibilidades de experimentações no campo prático e de novas reflexões para que possam ser implementadas na Educação Ambiental Crítica e Agroecológica. Essa experiência pode ser reproduzida em outros locais, com diferentes segmentos da sociedade civil que tenham interesse em construir um mundo mais justo e sustentável, através de uma Educação Ambiental interdisciplinar, horizontal, humanizada, e baseada na ecologia de saberes, em contraposição ao modelo de educação hegemônica vigente no nosso sistema de ensino atual.